

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário de Curitiba*

Class.: *Xav. / Sangradouro*

Data: *09.05.84*

Pg.: *1478*

Governo leva benefícios aos xavante

Duas aldeias xavante — Sangradouro e Dom Bosco — receberam pela primeira vez a visita de um governador. Júlio Campos foi até a região levar alguns mantimentos doados aos índios e, em discursos, empenhar solidariedade àquelas populações indígenas. O governador proferiu um discurso em cada aldeia, além de outras "palavras rápidas" de agradecimentos e despedidas. Em todos os seus pronunciamentos, fez questão de frisar que "é a primeira vez que um governador visita uma aldeia indígena..."

A estadia mais prolongada do governador foi em Sangradouro, o que provocou protestos dos índios da aldeia de Dom Bosco, que lá haviam preparado um almoço em homenagem a ele. Depois de aterrisar em Sangradouro Campos seguiu direto para Dom Bosco para inaugurar a escola estadual indígena "Amália Campos", que atenderá alunos até a quarta série. As aulas serão ministradas por um índio, e os xavantes já pediram um motor para gerar energia elétrica para que se possa alfabetizar os adultos, no período noturno. Além desta reivindicação, os índios aproveitaram a presença do governador para solicitar um trator que facilitará a realização das colheitas de óleo diesel, e outros implementos agrícolas.

APLAUDINDO

"E viva o governador Júlio Campos! Viva!" Assim, o locutor já conhecido como Gê Vê da Secretaria de Comunicação, liderava os discursos pronunciados em Sangradouro. Ele foi para a aldeia dias antes "ensinar" os índios a bater palmas e a dizer vivas ao chefe do Executivo, segundo suas próprias informações. Também disse ter "ensaiado" com os xavantes a dança que eles apresentaram ao governador. Se foi resultado dos "ensaios e ensinamentos" do locutor, não se sabe. Fato é que os índios das duas aldeias apresentaram lindas coreografias dignas dos aplausos da comitiva governamental e do repórteres que a acompanhavam.

Depois das apresentações de dança e discursos em cima de um caminhão improvisado como palanque, a entrega das reivindicações, como toneladas de sementes de soja, arroz, adubos e de Cr\$ 1 milhão dos Cr\$ 5 milhões a que os índios, segundo eles próprios, tem direito numa verba do ministério do Interior. O governador prometeu atender "na medida do possível" as solicitações dos índios. Mas um dos índios a discursar, logo depois de ler as reivindicações ao governador, levantou os braços e disse emocionado: "Nós queremos também que o governo dê condições aos índios de se organizar e lutar. Os brancos tem de parar de ter a impressão de índios mendigos".

ALMOÇO

Quem preparou o almoço oferecido ao governador foram mesmo os índios. A refeição — carne servida em grandes espetos de madeira e mandioca — foi servida a comitiva governamental e a imprensa em uma barraca improvisada. Os índios almoçaram do lado de fora dela, mas se esbaldaram com os refrigerantes que foram fartamente distribuídos durante as comemorações da visita governamental. Antes que o governador terminasse de almoçar, caciques de outras tribos, principalmente do Norte do estado se pronunciaram, nas palavras contundentes e humildes do cacique Benevides que falou em nome dos que não estavam presentes.

Benevides fez questão de ressaltar que não só os xavantes tem problemas e dificuldades em sobreviver culturalmente. E pediu que o governador atendesse também as outras tribos de Mato Grosso. (Por Valéria Oliveira).